

José Roberto
TORERO

FÁBRICA
DE
FÁBULAS



Marcus Aurelius
PIMENTA

**JOÃO
E OS 10 PÉS
DE FEIJÃO**

Ilustrações
JEAN-CLAUDE R. ALPHEN



Copyright ©2015 by Padaria de Textos
Copyright © 2015 by Jean-Claude R.Alphen

*Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990,
que entrou em vigor no Brasil em 2009.*

Capa, projeto gráfico de miolo e ilustrações
TRAÇO DESIGN

Produção gráfica
MARCELO XAVIER

Revisão
LUCIANA BARALDI
ANA LUIZA COUTO

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Torero, José Roberto
João e os 10 pés de feijão / José Roberto Torero, Marcus
Aurelius Pimenta ; ilustrações Jean-Claude R.Alphen. — 1ª ed.
— São Paulo : Companhia das Letrinhas, 2016. — (Fábrica de
fábulas)

ISBN 978-85-7406-747-6

1. Literatura infantojuvenil I. R.Alphen, Jean-Claude II.
Título. III. Série.

16-08873

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil 028.5

1. Literatura infantojuvenil 028.5

1ª reimpressão

2016

Todos os direitos desta edição reservados à
EDITORA SCHWARCZ S.A.
Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32
04532-002 — São Paulo — SP — Brasil
Telefone: (11) 3707-3500
Fax: (11) 3707-3501
www.companhiadasletrinhas.com.br
www.blogdaletrinhas.com.br

A marca FSC® é a garantia de que a madeira utilizada na fabricação do papel deste livro provém de florestas que foram gerenciadas de maneira ambientalmente correta, socialmente justa e economicamente viável, além de outras fontes de origem controlada.

Esta obra foi composta em Quattrocento e impressa pela Lisgráfica em ofsete sobre papel Couché Design Gloss da Suzano Papel e Celulose para a Editora Schwarcz em novembro de 2016





→ ERA UMA VEZ

um menino chamado João, que vivia com sua mãe num casebre bem longe da cidade.

Eles eram pobres, muito pobres, pobres de dar dó.

Só o que tinham era uma vaca, e viviam de vender seu leite. Mas, um dia, quando João foi ordenhá-la, não saiu nem uma gota.

Então a mãe de João disse:

— Meu filho, nosso dinheiro acabou e nossa vaquinha secou. Vá até o mercado e veja se alguém quer comprá-la.

João pegou o animal pelo cabresto e foi até a cidade. Porém, antes que chegasse lá, um homem de cavanhaque lhe perguntou:

— Ei, garoto, não quer trocar essa vaca por um grão de feijão?

— Rá, rá, essa é boa. O senhor pensa que eu sou bobo?

— Mas é um feijão mágico.

— Mágico?

— Não vou contar o que ele faz, senão estraga a surpresa.

Mas é só você plantá-lo numa noite de lua cheia e no dia seguinte vai ver o que acontece.

João achou que era muito melhor ter um feijão mágico do que dinheiro, e assim trocou sua vaca com o homem de cavanhaque.



O menino voltou para casa todo feliz, achando que tinha feito um ótimo negócio.

Porém, quando sua mãe viu o feijão, ficou muito triste.

— Você trocou nossa vaquinha por isso? Agora vamos morrer de fome...

— Não! Este feijão é mágico!


— Não existe mágica no feijão. Você foi enganado, João.

Desapontada, ela atirou o grão pela janela.

Mas, por uma grande coincidência, naquela noite houve uma bela lua cheia.

Agora, para nossa história continuar, você vai ter que escolher que tipo de feijão a mãe de João atirou pela janela.





Feijão-roxinho? Vá para a página 8.

Feijão-vermelho? Vá para a página 10.

Feijão-branco? Vá para a página 16.

Feijão-preto? Vá para a página 20.

Feijão-azuki? Vá para a página 26.

Feijão-fradinho? Vá para a página 28.

Feijão-rosinha? Vá para a página 30.

Feijão-bolinha? Vá para a página 36.

Feijão-marrom? Vá para a página 40.

Feijão-rajado? Vá para a página 44.

